

RESUMO SIMPLES

ANÁLISE MORFOBIOMÉTRICA DE ABELHAS AFRICANIZADAS EM AMBIENTE DE CAATINGA

Mateus Gonçalves Silva¹, Weliton Carlos de Andrade², Aline Carla de Medeiros³, Rosilene Agra da Silva⁴,
Patrício Borges Maracajá⁵

INTRODUÇÃO: A forte disseminação das abelhas africanizadas por várias regiões do Brasil possibilitou alta variabilidade intraespecífica destes insetos, de acordo com as características regionais de clima e vegetação. A análise morfobiométrica pode indicar variações adaptativas entre populações de abelhas e assim fornecer informações que otimizem o manejo de colmeias para maior produtividade de produtos apícolas e seleção genética de populações. **OBJETIVOS:** Mediante os argumentos supracitados, objetivou-se averiguar diferenças morfológicas, com base em parâmetros morfobiométricos, entre abelhas africanizadas (*Apis mellifera* L.) de diferentes colmeias em ambiente de caatinga, em apiário localizado na zona rural do município de Aparecida-PB. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para avaliação dos parâmetros, foram capturadas um total de 25 abelhas no interior de 5 diferentes colmeias instaladas em caixas apícolas modelo Langstroth, acondicionadas em sacos plásticos contendo álcool 70% e posteriormente levadas ao laboratório de abelhas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado com 5 tratamentos e 5 repetições, correspondendo as 5 caixas/colmeias e 5 abelhas de cada. As medidas morfoométricas foram obtidas através do auxílio de lupa, paquímetro digital e balança analítica de precisão e compreenderam parâmetros de comprimento do inseto (CI), largura (LI), pernas coletoras (PC), asas anteriores (AA), asas posteriores (AP) e peso do inseto (PI). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os dados foram analisados estatisticamente por meio de análise de variância (ANOVA) e posteriormente as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância, através do programa estatístico AgroEstat[®]. As variáveis CI, LI, PC, AA e AP não diferiram estatisticamente entre as caixas/colmeias avaliadas ao nível de ($p < 0,05$), expressaram médias de 12,11mm, 4,11mm, 7,04mm, 9,24mm e 6,47, respectivamente. A variável PI diferiu estatisticamente entre os grupos de abelhas da colmeias avaliadas, sendo que as abelhas da CX12 obtiveram o melhor resultado, correspondendo a 0,1047 gramas, as abelhas da CX07 obtiveram resultado inferior de 0,0813 gramas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que não existem divergências morfobiométricas significativas entre as populações de abelhas no apiário da zona rural de Aparecida-PB. Somente o parâmetro peso do inseto variou, fato que pode ser explicado pela ingestão de mel no momento da captura.

Palavras chave: *Apis mellifera*, Adaptação, Variação morfológica.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 30/10/2019; aprovado em 05/12/2019

¹Agroecólogo, Mestrando em Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: matheus.goncalves2102@gmail.com.

²Biólogo, Agroecólogo, Doutor em Ciências Agrárias, Universidade do Recôncavo da Bahia, E-mail: welitonca@gmail.com.

³Bióloga, Doutoranda em Engenharia de Processos, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: alinecarla.edu@gmail.com.

⁴Professora, D. Sc. Zootecnia, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: rosileneagra@hotmail.com.

⁵Professor Orientador, D. Sc. Entomologia, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: patricio@ufcg.edu.br.